

## Rádio Mais – Projeto Expressão Jovem<sup>1</sup>

Bruna Lie KASAMA Caixeta<sup>2</sup>  
Ana Eliza BARREIRO de Jesus<sup>3</sup>  
Clarice Rodrigues BERNARDES<sup>4</sup>  
Gustavo Cardoso da SILVA<sup>5</sup>  
Gustavo Henrique Souza MEDRADO<sup>6</sup>  
Natália Fernanda SPOLAOR<sup>7</sup>  
Diva Souza SILVA<sup>8</sup>  
Christiane Serafim PITANGA<sup>9</sup>  
Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG

### RESUMO

O presente paper tem como objetivo explicitar as práticas que fundamentaram a construção do produto radiofônico ‘Rádio Mais’, parte do projeto educacional ‘Expressão Jovem’, uma agência de notícias produzida pelos alunos da Escola Estadual Professor Inácio Castilho em Uberlândia, Minas Gerais. Esse projeto foi realizado como trabalho final para as disciplinas de ‘Comunicação e educação’ e ‘Mídias e Comunicação’ do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia. Os resultados obtidos revelam que a educação pode ser a chave para o desenvolvimento de novos processos educativos.

**PALAVRAS-CHAVE:** comunidade; identidade; educação; processo; rádio.

### 1 INTRODUÇÃO

O produto denominado ‘Rádio Mais’ é o conjunto de uma série de programas radiofônicos produzidos para o projeto educacional ‘Expressão Jovem’. Este último foi desenvolvido em parceria com a ONG Escola da Vida, como trabalho final para as disciplinas de ‘Comunicação e Educação’ e ‘Mídias e Comunicação’ do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia. O objetivo do projeto é construir uma agência de notícias *online*<sup>10</sup> constituída de jovens entre 14 e 17 anos, alunos do ensino médio da Escola Estadual Professor Inácio Castilho, em Uberlândia, Minas Gerais.

O ‘Expressão Jovem’ trabalha com o conceito de identidade da comunidade, aliado à educação, por meio de mediação tecnológica em espaços educativos, partindo dos

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na Categoria Rádio, TV e Internet, modalidade Programa laboratorial de áudio.

<sup>2</sup> Aluna líder do grupo e estudante do 3º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: bruna\_lie@hotmail.com.

<sup>3</sup> Estudante do 3º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: aneliza94@hotmail.com.

<sup>4</sup> Estudante do 3º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: clarice1@hotmail.com.

<sup>5</sup> Estudante do 5º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: cardoso1.4@hotmail.com.

<sup>6</sup> Estudante do 3º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: gustavosmedrado@gmail.com.

<sup>7</sup> Estudante do 3º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: natalya\_f.s@hotmail.com.

<sup>8</sup> Orientadora do trabalho. Professor do Curso Jornalismo, email: divasilva.73@gmail.com.

<sup>9</sup> Coorientadora do trabalho. Professor do Curso Jornalismo, email: chrispitanga@yahoo.com.br.

<sup>10</sup> Disponível na rede mundial de computadores, por meio do website: [agenciaexpressaojo.wix.com/agencia](http://agenciaexpressaojo.wix.com/agencia)

conceitos de Martín-Barbero (1998) e Ismar Soares (2004), que serão melhor articulados mais à frente. A ‘Rádio Mais’ é um dos pilares do projeto, que também trabalha com televisão e jornal impresso. Os discentes da Universidade apresentaram os alunos à essas tecnologias, por meio de oficinas teóricas e práticas de como produzir para determinada mídia. Especificamente o grupo responsável pela mídia rádio, teve exposições teóricas sobre o tema, além de aulas práticas sobre como falar ao microfone, impostação e dicção, contando também com a supervisão de profissionais do rádio que atuam no mercado. A elaboração dos programas, roteiros e escolhas das músicas ficou sob responsabilidade dos jovens participantes do projeto, o que permitiu um contato direto com a mídia e seu ‘modo de fazer’, além de empoderar os participantes da importância de se comunicar e dominar os processos midiáticos na atualidade.

## **2 OBJETIVO**

O objetivo da ‘Rádio Mais’ é construir de maneira educacional junto com os participantes, o conhecimento teórico e prático sobre a mídia rádio, possibilitando a criação de produtos radiofônicos que traduzem o conceito de identidade pertencente à comunidade trabalhada, no caso, a Escola Estadual Professor Inácio Castilho.

Trabalhando notícias, entrevistas, músicas e comunicação que constituem culturalmente o grande emaranhado social que compõe essa comunidade, a ‘Rádio Mais’ quer aproximar os alunos, tanto do rádio, quanto de seu próprio cotidiano, registrado pelos processos desenvolvidos por meio dessa mídia.

## **3 JUSTIFICATIVA**

Pensar o Rádio no âmbito comunicativo e educativo, em pleno século XXI, exige tempo, dedicação, forte aporte teórico e muita disposição prática. Aliar isso a uma leitura social de uma comunidade carente – em sentidos plurais – como é o grupo de alunos que fez parte desse projeto, é uma tarefa difícil, mas, muito recompensadora. Devemos entender primeiro, os conceitos utilizados que nortearam o trabalho dos universitários com os jovens alunos. O conceito de identidade, por exemplo, tem raízes em um olhar sociológico e antropológico da vivência humana, mas desagua nos estudos em comunicação.

França (2006), ao versar sobre o sujeito da comunicação, considera que:

O indivíduo não é um átomo, e só existe porque tem um papel numa ambiência de comunhão, que estimula as potencialidades de seu ser; é um ser heterogêneo que existe graças ao outro e aos recursos que seu ambiente social lhe proporciona. (FRANÇA, 2006, p.71)

A ‘ambiência de comunhão’ a que se refere a autora pode-se traduzir como a nossa sociedade, que funciona como catalisadora para as potencialidades de cada um. Devemos entender, portanto, a identidade como um conceito que só existe, se inserido dentro de outro ainda maior: a sociedade. Assim, entendemos então a identidade, como aquilo que nos torna únicos em um determinado sentido, ainda que incluídos em uma organização social de convenção, cuja qual nossa cultura se desenvolve, com seus códigos fundamentados, linguagem constituída, porte, vestes, postura, eloquência... O que nos torna diferentes em meio à um senso comum de seres humanos? A resposta para essa pergunta, é o conceito de identidade que cada um carrega consigo.

Mas podemos também, considerar o movimento contrário: como essas diferenças podem convergir em um determinado sentido, que mesmo sendo totalmente destoantes, ainda conseguem constituir um eixo de identificação entre sujeitos, possibilitando elos sociais (fraternos, amorosos, antagônicos) que nos permitem enxergar enquanto algo maior? A resposta para essa pergunta, é o conceito de sociedade enraizado em nossos grupos sociais.

Essa articulação entre identidade, sujeito e sociedade se faz pertinente nesse texto, pois, o cerne de todo esse processo de construção do trabalho aqui apresentado, é a educomunicação. Dentro de um contexto educucomunicativo, é impossível excluir as percepções identitárias e comunitárias de cada sujeito. É necessário, ao contrário, jogar luz sobre o caminho do esclarecimento para que esses participantes consigam entender que esses conceitos já estão inseridos na sua vivência, permitindo assim o entendimento da importância desse tema. O trabalho educucomunicativo é recompensador porque é construído junto à sociedade. Não é pautado por uma lógica irracional de produção midiática, tampouco pela razoabilidade de discussões teóricas sobre a própria metodologia utilizada no trabalho. Na verdade, o trabalho educucomunicativo é o ápice de uma produção midiática planejada e de uma discussão – dentro e fora dos muros da Universidade – intensa e bem articulada, sempre com o objetivo maior de respeitar a alteridade.

Entender, portanto, o aporte teórico disponível sobre a educomunicação é essencial, pois é – mais uma vez – o que norteia todo o processo de construção da ‘Rádio Mais’. Desde o planejamento inicial do projeto, realizado na Universidade, até os primeiros contatos com a escola, os alunos, sendo aplicado no desenvolvimento das atividades, nas oficinas e aulas teóricas sobre o tema. O norte é a educomunicação, sempre. A partir das

ideias de Ismar Soares (2004), que foi precursor dos estudos do tema no Brasil, se discute a importância do diálogo entre a comunicação e a educação.

Para Soares (2004), uma das ações da educomunicação é:

Criar e fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos (o que significa criar e rever as relações de comunicação na escola, entre direção, professores e alunos, bem como da escola para com a comunidade, criando sempre ambientes abertos e democráticos. Muitas das dinâmicas adotadas no Educom apontam para as contradições das formas autoritárias de comunicação) (SOARES, 2004, p. 1).

Em outra proposta de Soares (2004) para o aperfeiçoamento das formas de expressão da comunicação em espaços educativos, ele dá o exemplo do rádio como um facilitador deste processo educacional. O autor afirma também que antes de tudo, deve haver um planejamento das ações que vão ser realizadas para que elas possam se adequar a realidade do espaço que será trabalhado, evitando assim o fenômeno do extensionismo<sup>11</sup>, e para que se possa ter a participação de todos agentes ou beneficiários do processo (alunos e/ou professores).

Ismar Soares (2004) diz ainda que, um dos objetivos principais da educomunicação é fazer com que os envolvidos no processo sintam-se capazes de se expressar melhor diante das mídias e fazer com que sua autoestima cresça. Assim, é possível verificar a importância desse fenômeno para o indivíduo e para a comunidade. Diante do processo educacional que desempenhamos, adotamos a maior parte das ações e objetivos que Soares (2004) orienta e esclarece.

Uma das provas que a educomunicação é um dos caminhos para o ensino, a aprendizagem e a comunicação do futuro é a Lei Educom. Desde dezembro de 2004, na cidade de São Paulo (SP), a Lei nº 13.941 instituiu a promoção da educomunicação nas escolas municipais, por meio de projetos envolvendo rádio e televisão educativas. Essa lei foi um marco para os estudos na área, pois, chancela com um dispositivo legal, práticas muito recentes de educação.

Outra referência importante na área é Jesus Matín-Barbero. A obra desse autor em relação à educomunicação parte de um pressuposto de que essa se aplica por meio de

---

<sup>11</sup> Extensão, pode ser entendido como “ir até a “outra parte do mundo”, considerada inferior, para, à sua maneira, “normalizá-la”. Para fazê-la mais ou menos semelhante a seu mundo.” (FREIRE, 1970, p. 13).

ecossistemas comunicativos em ambientes educativos, fazendo com que a educação seja um problema – e portanto um objeto – também da comunicação. Essa linha de pensamento também encontra raízes nas obras de Mário Kaplún, que cunhou o termo educomunicação, à partir de uma ótica problematizadora da educação, proposta por Paulo Freire (1970), que contempla a comunicação enquanto método educativo mais eficaz, respeitando a constituição de sujeito inerente à cada indivíduo.

Assim, é possível compreender que o campo da educomunicação é composto de uma efemeridade de pensadores em convergência. Deve ser explorado, estudado e desbravado para colocar em prática as teorias que o norteiam.

No campo dos conceitos radiofônicos, os autores Luiz Ferraretto (2001; 2014), Magaly Prado (2006; 2013) e Robert McLeish (2001) forneceram o aporte teórico e técnico necessários para a realização das atividades da ‘Rádio Mais’.

Ferraretto (2014), conceitua de forma irretocável o rádio:

O rádio é, por definição, um meio dinâmico. Está presente lá, onde a notícia acontece, transmitindo-a em tempo real para o ouvinte. Também aparece ali, onde se faz necessária uma canção para espairecer ou enlevar. E chega acolá, naquele cantinho humilde a carecer de uma palavra de apoio, de conforto ou, quem sabe de indignação (FERRARETTO, 2014, p. 13).

O rádio é o dono da instantaneidade. Tem poder de adaptação e prova isso com o passar dos anos, ainda sendo reconhecido como importante veículo de comunicação de massa, especialmente no interior de um País de dimensões continentais como o Brasil. Uma pesquisa realizada pelo Governo Federal em 2010, mostra que cerca de 80,3% da população brasileira tem o costume de ouvir rádio, seja em casa, a caminho do trabalho ou no celular.

Prado (2013) afirma que o rádio que acompanha os novos tempos e a evolução da tecnologia não é, definitivamente, aquela facilmente produzida. É um rádio que necessita de uma dose de pertencimento na produção e trabalha os diversos aparatos para oferecer diferentes possibilidades de conteúdo.

Em um momento em que toda a sociedade está “hipnotizada” pelos avanços tecnológicos da cibercultura, o rádio chama atenção pela sua simplicidade e grande alcance. Para McLeish (2001), os sinais do rádio não respeitam limites territoriais e eliminam

barreiras; o rádio pode juntar os que se encontram separados pela geografia ou pela nacionalidade. Outro aspecto abordado pelo autor, é que o rádio é um meio de comunicação quase universal, capaz de levar um mundo àqueles que não sabem ler e manter contato com os que não podem ver.

No capítulo, ‘Programas Radiofônicos para crianças’ do livro “Crianças, Mídias e Diálogos”, Josemir Almeida e Rita Marisa (2009) ponderam sobre a participação de crianças em programas de rádio com conteúdos infantis, e concluem que é muito proveitosa esta participação para elas. Ao integrar o lúdico ao concreto, é possível solidificar valores, que, sem a ferramenta rádio, seriam mais difíceis de serem assimilados. Poder ouvir com efetividade a própria produção, é algo que mexe com o moral dos participantes de um projeto como a ‘Rádio Mais’. A partir da percepção de Almeida e Rita (2009), pudemos implementar conteúdo radiofônico na escola, com aparelhos simples, fornecidos pelos universitários para viabilizar o processo.

Por tudo isso, o rádio foi escolhido como um dos pilares da agência ‘Expressão Jovem’, possibilitando fácil distribuição por meio digital via internet. Os vários programas que compõe a ‘Rádio Mais’ configuram a plena expressão dos alunos por meio dessa mídia, construída, idealizada e alimentada por eles mesmos, apenas com o auxílio técnico dos discentes da Universidade.

#### **4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

A ‘Rádio Mais’ foi pensada em cinco etapas distintas. A primeira foi o planejamento das ações realizadas com os alunos, aliando uma pesquisa bibliográfica detalhada sobre educomunicação, rádio e técnicas de produção radiofônica, como demonstrado no último item, além da elaboração de um plano de trabalho. A segunda parte foi a finalização desse planejamento junto aos jovens participantes do projeto, que possuíam total autonomia para sugerir, modificar, complementar e opinar sobre o que foi proposto à eles – destacando a característica educamunicativa da produção.

A terceira fase foi a capacitação dos alunos para lidar com a mídia rádio, feita por meio de exposições teóricas e debates em rodas de conversa, promovendo a problematização da identidade da comunidade que estava envolvida no processo, pensando o papel do rádio em nossa sociedade atual e possibilitando também o contato dos alunos com os processos técnicos e a descoberta das potencialidades que o rádio oferece no sentido de fornecer suporte para a voz daquela comunidade. Nessa fase também foram

desenvolvidos os roteiros, esqueletos dos programas, seleção de músicas, entrevistados, vinhetas e tudo que pode ser ouvido nos produtos que compõe a ‘Rádio Mais’.

Na quarta fase, os alunos tiveram contato com o laboratório montado pelos discentes da Universidade, que possibilitava a gravação dos OFF’s<sup>12</sup> – parte importante da produção radiofônica, que carrega a voz dos alunos participantes do projeto. Nessa etapa os alunos também fizeram a indicação de como gostariam que os produtos fossem montados. Os OFF’s foram então reunidos com os outros elementos sonoros que compõe os produtos e editados por meio do *software*<sup>13</sup> Adobe Audition<sup>14</sup>. Foram utilizadas trilhas brancas, ou *background music* que são os fundos musicais sem voz, efeitos sonoros em geral como *bumpers* e *wooshes*<sup>15</sup>, além da produção das vinhetas e finalização do produto por meio de masterização profissional, utilizando *plugins*<sup>16</sup> que auxiliaram no processo de normalização do áudio, equalização, corte e amplificação de frequências, compressão e processamento do áudio<sup>17</sup>. Os programas finalizados foram exportados separadamente no formato WAV 44.100Kbps.

A quinta fase foi o upload<sup>18</sup> dos arquivos e a organização dos mesmos no website da agência, de modo que qualquer pessoa pode escolher que programa ouvir, selecionar o tempo e controlar o volume do áudio.

## 5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A ‘Rádio Mais’ é composta de quatro programas diferentes: ‘Mais notícias’, ‘Degustação mix’, ‘A voz do amor’ e ‘Voz comunidade’.

O ‘Mais notícias’ é o programa informativo da composição, trabalha com a ideia de um intervalo cultural, no qual os alunos fazem a produção de notas<sup>19</sup> sobre fatos importantes que ocorrem na escola, além de contar com apresentações culturais dos alunos. Foi idealizado para ser ouvido durante o intervalo das aulas.

‘Degustação mix’ é o programa de músicas jovens, que estão em alta nas rádio e no gosto dos alunos, que produzem e são o público alvo do programa. Apresentado por dois alunos, a interação desse programa e a informalidade são características importantes idealizadas pelos alunos.

---

<sup>12</sup> Termo técnico para designar a voz seca, sem efeitos ou músicas. Pode ser entendido como narração.

<sup>13</sup> Programa de computador.

<sup>14</sup> Software profissional para Edição de Áudio.

<sup>15</sup> Tipos de efeitos sonoros que indicam transição.

<sup>16</sup> Software que adiciona uma função específica a outro software.

<sup>17</sup> Processos técnicos que permitem exprimir a melhor qualidade sonora possível.

<sup>18</sup> Envio do arquivo para a rede mundial de computadores (internet)

<sup>19</sup> Gênero jornalístico que no rádio é entendido como uma notícia rápida.

‘A voz do amor’ é outro programa musical da ‘Rádio Mais’, porém com detalhes essenciais: permite que você mande seu recado carinhoso para uma pessoa querida e só tem em sua *playlist*<sup>20</sup> músicas românticas.

‘Voz comunidade’ é o programa de entrevistas seriado da ‘Rádio Mais’. Os alunos podem ouvir entrevistas com personalidades de seu cotidiano, pessoas que tem uma mensagem importante ou desempenham papel chave na escola ou na própria comunidade que a cerca.

Esses quatro elementos compõe o espectro discursivo e artístico da ‘Rádio Mais’. Uma proposta simples, enxuta e arraigada da personalidade da comunidade trabalhada, refletindo sua identidade, interesses sociais e estéticos, que concebe uma comunicação plural, inclusiva e irreverente. Assim, o produto final tem como característica a qualidade, especialmente de conteúdo, que respeita as individualidades que compõe o todo da comunidade. E o melhor de tudo: os alunos aprenderam na prática a produzir e amplificar sua comunicação, traduzindo em linguagem midiática acessível, barata e de fácil manutenção, gerando capital social e benefícios significativos para todos.

## 6 CONSIDERAÇÕES

O grande sucesso do trabalho que foi realizado por nós, se deve por um motivo específico: a integração da comunidade com a proposta construída por todos. A agência *online* ‘Expressão Jovem’ é a perfeita simbiose do trabalho fora dos muros da Universidade – papel irrefutável de uma instituição pública – com a articulação teórica necessária, primordial e norteadora de tais práticas. A ‘Rádio Mais’ é extremamente positiva, encheu de brio os alunos que participaram das atividades, mexeu com suas emoções ao fazê-los entrar em contato com seu conceito de identidade. O que pudemos concluir, é que mesmo sem saber articular teoricamente sobre esse conceito – o que é papel dos universitários – os alunos da Escola Estadual Professor Inácio Castilho sabem muito bem o que os constitui enquanto sujeitos, o que motiva cada um deles. E isso, ficou explícito em todo o processo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, J.A; PEREIRA, R.M.R. Programas Radiofônicos Para Crianças: A rádio maluca e a universidade das crianças. In: GOUVÊA, Guaracira; NUNES, M.F.R. Crianças, Mídias e Diálogos. Rio de Janeiro: Rovelle, 2009. p. 73-90.

---

<sup>20</sup> Lista de músicas executadas durante os programas.



FERRARETO, Luiz Artur. **Rádio no ar: o veículo, a história e a técnica.** Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2001.

FERRARETO, Luiz Artur. **Rádio: teoria e prática.** São Paulo: Ed. Summus, 2014.

FRANÇA, Vera R. V. **Discurso de identidade, discurso de alteridade: O outro por si mesmo.** Disponível em: < [www.fafich.ufmg.br/gris/biblioteca/artigos](http://www.fafich.ufmg.br/gris/biblioteca/artigos)>. Acesso em: 01 de maio de 2016.

FRANÇA, Vera R. V. **Sujeito da comunicação, sujeitos em comunicação.** In: FRANÇA & GUIMARÃES (orgs.). Na mídia, na rua: narrativas do cotidiano. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p.61-88.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

Governo Federal. **Relatório de Pesquisa Quantitativa – Hábitos de Informação e Formação de Opinião da População Brasileira.** Governo Federal, 2010. Disponível em: <http://www.fenapro.org.br/relatoriodepesquisa.pdf> Acesso em: 01 de maio de 2016.

MCLEISH, Robert. **Produção de Rádio: um guia abrangente de produção radiofônica.** 3ª ed, São Paulo: Summus, 2001. (Novas buscas em comunicação, v.62)

MARTÍN- BARBERO, J. **Globalização comunicacional e transformação cultural.** In: MORAES, D. (org.). Por outra comunicação. Rio de Janeiro: Record, 2003, p. 57-86.

PRADO, Magaly. **Produção de rádio: um manual prático.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

PRADO, Magaly. **Relatos de experiências de jornalismo hiperlocal.** Tese intitulada “Radiojornalismo na Cibercultura: uma reflexão sobre as formas de partilha de conteúdos urbanos em redes móveis”, defendida em 17 de outubro de 2012, no programa de estudos pós-graduados Comunicação e Semiótica, da Pontifícia Universidade Católica (PUC-SP).

PRADO, Magaly. **Webjornalismo e webradiojornalismo móvel: novas maneiras e consumo de informação.** Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Comunicação, Consumo e Memória, do 3º Encontro de GTs - Comunicon, realizado nos dias 10 e 11 de outubro de 2013.

SÃO PAULO. **Lei nº 13.941,** de 28 de dezembro de 2004, que institui o Programa EDUCOM: Educomunicação pelas ondas do rádio, no Município de São Paulo, e dá outras providências. Diário Oficial do Município de São Paulo. São Paulo, SP, 29 dez. 2004. Disponível em: <<http://www.imprensaoficial.com.br>>. Acesso em: 01 de maio de 2016.

SOARES, Ismar. **Mas afinal, o que é educomunicação?** São Paulo: NCE USP, 2004. Disponível em: < <http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/27.pdf>>. Acesso em: 01 de maio de 2016.